

QUE VISIBILIDADE QUEREMOS? EXPRESSÕES CAÓTICAS

Jenelle Rouse e Alice Lo¹

Tradução e revisão:
Lucas Besen e Silvia Martins



Figura 1. Autoras de *Ensaio Co-Visuais*, 2023.

Descrição das imagens: À sua esquerda, Alice é uma **Fotógrafa de Arte**. Uma mulher asiática (chinesa-indonésia) com cabelo liso castanho escuro na altura dos ombros. Ela usa óculos, uma blusa preta de botão com mangas longas arregaçadas e jeans. Alice está sentada em um banquinho de madeira em frente a uma parede branca. À sua direita está Jenelle, a **Artista da Dança**. Uma mulher negra (caribenha, europeia e afrodescendente) com cabelos cacheados castanho-escuro trançados, passando da altura dos ombros. Além de usar óculos, ela veste uma camisa branca de botão de mangas compridas com uma blusa social branca folgada e leggings cinza. Ela se senta em um banquinho de madeira em frente a uma grande tela com uma pintura vibrante e colorida.

¹ **Autoras do Ensaio Co-Visual:** Jenelle Rouse, PhD em Educação (Western University), Artista em Dança e Empreendedora Autônoma (Multi-Lens Existence), Professora Adjunta (George Brown College, York University); Alice Lo, Bacharel em Belas Artes e Mídia Audiovisual (Rochester Institute of Technology), Freelancer como Fotógrafa de Arte (Multi-Lens Existence), Editora de Vídeo (Canadian Hearing Services). Email: multi.lens.existence@gmail.com.

[Silêncio]

Descrição da imagem: Este quadrado mostra o rosto de uma dançarina Surda Negra com as mãos aparecendo como se estivessem fragmentadas no tempo. Seus olhos olhando através das mãos e para o espectador. O fundo é preto com três manchas em roxo e azul claro.



Figura 2. Sem título.

Expressões caóticas é nossa arte. Esta exploração do ensaio visual leva à discussão do seguinte tópico, *que visibilidade queremos?* Por meio das artes, queremos mostrar que, embora sejamos culturalmente Surdas e usemos a Língua de Sinais no Canadá (Língua de Sinais Americana [ASL] neste caso), ainda somos vistas como invisíveis. Ninguém saberia que nós Surdos existimos se passássemos uns pelos outros, a menos que abrissemos a boca ou usássemos as mãos (Figura 2). Nossas distintas vozes e ASL nos trazem da invisibilidade para a visibilidade.



Figura 3. Imagine, Veja, Sonhe.

Descrição da imagem: Esta é uma ampla foto horizontal que mostra os movimentos do braço de uma dançarina sinalizando "Imagine" (Imagine), "Vision" (Visão) e/ou "Dream" (Sonhe). Existem pequenas manchas vermelhas e azuis claras na metade inferior da imagem e o fundo é preto. A ação é capturada por meio de múltiplas exposições, dando a ilusão de *stop motion*.

No sentido presente, sempre que escolhemos usar ASL de repente nos tornamos marginalizadas e intencionalmente empurradas para a invisibilidade - novamente. Queremos que o público abra suas mentes e nos reconheça como Surdas, incluindo as linguagens que escolhemos. O público precisa imaginar o mundo e o espaço onde podemos ser nós mesmas (Figura 3). Pela interação social através das mãos (gestos, sinais) e emoções, elas podem ser sentidas quando estamos nos comunicando expressamente, independentemente de nossas diferentes habilidades.

Descrição da imagem: Esta foto quadrada mostra uma dançarina em um top preto contra um fundo preto muito escuro. Seus movimentos de braço são visualmente capturados pelo fluxo de tinta azul brilhante espirrando de suas mãos. A ação é capturada através de três exposições múltiplas, dando a ilusão de stop motion.



Figura 4. Atravesse respinqando.

Existem barreiras in/visíveis que podem ser superadas e transpostas. É nossa ação simbólica cortar ou nadar através de diferentes barreiras – um obstáculo de cada vez (Figura 4). Indígenas, Negros e Racializados (IBR) viveram experiências de superação de diferentes barreiras. Às vezes, atravessá-las pode ser caótico.

Descrição da imagem: Esta é uma foto vertical que mostra a parte superior do corpo de uma dançarina. A dançarina está vestindo uma blusa preta coberta quase inteiramente de tintas vermelha, azul brilhante e roxa. Suas mãos estão exclusivamente pintadas de vermelho e ela está sinalizando "caótico" acima de sua cabeça. A ação é capturada por meio de múltiplas exposições, dando a ilusão de *stop motion*. O fundo é totalmente preto com muitas manchas e respingos de tinta saindo do corpo da dançarina.



Figura 5. Caótico.

Para contar histórias sobre nossas jornadas – nossas lutas e conquistas – precisamos ser lembradas de que cada uma de nossas histórias tem seus significados entrelaçados que nem sempre podem ser visibilizados nem compreendidos. Nossas histórias estão sendo reconhecidas e/ou discutidas? Não, na verdade não. Não no Canadá no século XXI. Optamos por manter esse diálogo fazendo referências a Expressões Caóticas, onde podemos experimentar diferentes métodos, como as fotografias que acabamos de compartilhar, ver através de imagens ou fotos de transparência, uso apropriado de uma lente de câmera e luz para capturar três cores significativamente diferentes (vermelho, roxo e azul) juntamente com quatro elementos (olhos, boca, orelhas e mãos) através de disparos de obturador dos movimentos corporais (Figura 5).

Descrição da imagem: Esta é uma foto horizontal que mostra uma dançarina capturada em um movimento de corrida. A dançarina usa um top preto e shorts pretos cobertos quase inteiramente de tinta. Seus movimentos são capturados visualmente por meio de respingos de tintas vermelha, azul brilhante e roxa. A ação é capturada por meio de múltiplas exposições, dando a ilusão de *stop motion*. O fundo é totalmente preto com muitas manchas e respingos de tinta saindo do corpo da dançarina.



Figura 6. Sem título.

Como visto na Figura 6, cada movimento tem seu próprio significado; um símbolo que oferece diferentes interpretações. Cada movimento se aplica às nossas complicadas (interseccionais) histórias como indivíduos Surdos IBR cuja jornada de vida (e experiência) pode ser realizada com nossa luz interna para garantir que estamos sendo respeitadas, celebradas e integradas. Essa luz é interpretada como parte de nossa paixão e coragem para prosperar em meio a circunstâncias caóticas. Com nossas peles, nossas existências Surdas e escolhas de uso de linguagens de sinais, estamos aqui para ficar – visibilidade.

